

VOL V

POR PALAVRAS E GESTOS A ARTE DA LINGUAGEM

Mauriceia Silva de Paula Vieira
Patrícia Vasconcelos Almeida
(Organizadoras)



EDITORA
ARTEMIS
2021

VOL V

POR PALAVRAS E GESTOS A ARTE DA LINGUAGEM

Mauriceia Silva de Paula Vieira
Patrícia Vasconcelos Almeida
(Organizadoras)



EDITORA
ARTEMIS
2021



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição- Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comercial. A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisângela Abreu
Organizadoras	Prof. ^a Dr. ^a Mauriceia Silva de Paula Vieira Prof. ^a Dr. ^a Patrícia Vasconcelos Almeida
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”, Cuba*
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, *Universidade Federal de Uberlândia*
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, *Universidade Federal da Paraíba*
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano, Peru*
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, *Universidade do Estado de Mato Grosso*
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla, Espanha*
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, *Universidade Nova de Lisboa, Portugal*
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, *Universidade Aberta de Portugal*
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, *Universidade Federal da Grande Dourados*
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Carlos III de Madrid, Espanha*
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, *Universidade Estadual do Maranhão*
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal*
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, *Universidade de São Paulo*
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, *Universidade Federal de Roraima*
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo, México*
Prof.^a Dr.^a Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*
Prof.^a Dr.^a Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, *Universidade Federal do Triângulo Mineiro*
Prof.^a Dr.^a Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*
Prof.^a Dr.^a Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, *Instituto Politécnico da Guarda, Portugal*
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof.^a Dr.^a Iara Lúcia Tescarollo Dias, *Universidade São Francisco*
Prof.^a Dr.^a Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*
Prof.^a Dr.^a Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ivan Amaro, *Universidade do Estado do Rio de Janeiro*
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*



Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College*, USA
 Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha*, Espanha
 Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros
 Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha
 Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia
 Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista
 Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás
 Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo
 Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
 Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
 Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha
 Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista
 Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe
 Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha
 Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto
 Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia
 Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
 Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão
 Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
 Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana "José Antonio Echeverría"*, Cuba
 Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras
 Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense
 Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras
 Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia
 Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia
 Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
 Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
 Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
 Prof. Dr. Turpo Gebera Osbaldo Washington, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru
 Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa
 Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande
 Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P832 Por palavras e gestos [livro eletrônico] : a arte da linguagem vol V / Organizadoras Patricia Vasconcelos Almeida, Mauriceia Silva de Paula Vieira. – Curitiba, PR: Artemis, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilingue

ISBN 978-65-87396-43-9

DOI 10.37572/EdArt_160821439

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vieira, Mauriceia Silva de Paula.

II. Almeida, Patricia

CDD 469

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



APRESENTAÇÃO

O volume V do livro *“Por Palavras e Gestos: A arte da Linguagem”* se organiza a partir da seleção de textos que trilham diferentes vertentes teóricas e que apresentam como ponto de convergência a linguagem em suas múltiplas formas e dimensões. Em sua constituição, os trabalhos versam sobre a música, a dança, o cinema, a escultura, entre outros temas, lastreados em diferentes manifestações culturais. Os textos apresentam ainda, análise de obras clássicas e/ou consagradas, trazendo reflexões que contribuem sobre a arte da palavra. Em uma obra cujo foco são as diferentes manifestações da linguagem, as investigações sobre o discurso têm seu lugar e estão circunscritas à metáfora, à sátira e aos discursos presentes nas redes sociais.

Este volume também concede espaço a discussões sobre a língua e sobre o ensino, não só em uma perspectiva teórica, mas levando em consideração um panorama de formação de professores e de pesquisadores. Com a publicação deste volume, esperamos contribuir para que estudiosos e interessados pelas múltiplas nuances da linguagem possam refletir sobre as temáticas abordadas.

Mauriceia Silva de Paula Vieira

Patricia Vasconcelos Almeida

SUMÁRIO

A ARTE E SUAS DIFERENTES MANIFESTAÇÕES

CAPÍTULO 1.....1

LA OBRA DE MILO LOCKETT EN LA PRODUCCIÓN DE OBJETOS COMERCIALES Y EL DISEÑO INDUSTRIAL (2013-2016)

[María Melania Ojeda Snaider](#)

DOI 10.37572/EdArt_1608214391

CAPÍTULO 2..... 19

OS DESENHOS DE JORGE MARTINS: UM DESAFIO INCONSCIENTE E UMA AVENTURA DA CONSCIÊNCIA

[Luís Filipe Salgado Pereira Rodrigues](#)

DOI 10.37572/EdArt_1608214392

CAPÍTULO 3.....28

NUDAC: SIMBOLISMO, MAGIA, HISTORICIDADE, MESTIÇAGEM E SUA RELAÇÃO SOCIAL NOS PASSOS DE UMA PAIXÃO

[Maria do Céu de Souza Sampaio](#)

DOI 10.37572/EdArt_1608214393

CAPÍTULO 4.....42

DE LA LÍNEA A LAS ESCULTURAS HABITABLES. LUIS CASABLANCA

[Mar Garrido Román](#)

DOI 10.37572/EdArt_1608214394

CAPÍTULO 5.....52

(SIMULACROS) LOS IMPOSIBLES DEL VOCABULARIO EXPOSITIVO A TRAVÉS DE JAGNA CIUCHTA

[Gonzalo José Rey Villaronga](#)

DOI 10.37572/EdArt_1608214395

CAPÍTULO 6.....	59
DIMENSÕES INOVADORAS DO TEATRO-EMPRESA NA COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL	
Luiz Fernando Milani	
DOI 10.37572/EdArt_1608214396	
CAPÍTULO 7.....	72
ADAPTACIÓN DE LA PRENSA ESPECIALIZADA EN MÚSICA CLÁSICA A INTERNET	
Esther Martín Sánchez-Ballesteros	
DOI 10.37572/EdArt_1608214397	
CAPÍTULO 8.....	97
LUZ, CÂMERA, TRADUÇÃO: OS PROCESSOS TRADUTÓRIOS NA LEGENDAGEM E NA DUBLAGEM DE UM FILME ANIMADO EXIBIDO NO BRASIL	
Ana Vitória Silva dos Santos	
Silvia Malena Modesto Monteiro	
DOI 10.37572/EdArt_1608214398	
CAPÍTULO 9.....	109
REFLEXÕES HISTÓRICAS E RELIGIOSAS DE LITERATURA E CELIBATO A PARTIR DE “O CRIME DO PADRE AMARO” DE EÇA DE QUEIRÓS	
Diego Lopes dos Santos	
DOI 10.37572/EdArt_1608214399	
CAPÍTULO 10.....	123
JUAN L. ORTIZ Y EL CANTO DEL GRILLO: DERIVAS, DEMARCACIONES, CARTOGRAFÍAS	
Fabián Humberto Zampini	
DOI 10.37572/EdArt_16082143910	
CAPÍTULO 11.....	131
<i>THE LORD OF THE RINGS</i> Y SU LUGAR EN PEGASUS LOS AVATARES DE UNA POÉTICA	
María Inés Arrizabalaga	
DOI 10.37572/EdArt_16082143911	

LINGUA E DISCURSO: DO ENSINO À PESQUISA

CAPÍTULO 12139

LOS MEMES: EL DISCURSO SATÍRICO DE NUESTROS TIEMPOS

[Citlaly Aguilar Campos](#)

DOI 10.37572/EdArt_16082143912

CAPÍTULO 13155

AS MÃOS COMO METÁFORA NA ANÁLISE DE DISCURSO

[Francisco Antonio Romanelli](#)

DOI 10.37572/EdArt_16082143913

CAPÍTULO 14172

REDES SOCIAIS E EFEITO NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS

[Enrique Agustín Ruiz Flores](#)

DOI 10.37572/EdArt_16082143914

CAPÍTULO 15195

ENUNCIACÃO E GRAMÁTICA: O VERBO COMO SUPORTE PARA O ESTUDO DA TOPE

[Andreana Carvalho de Barros Araújo](#)

[Deislandia de Sousa Silva](#)

DOI 10.37572/EdArt_16082143915

CAPÍTULO 16207

EN TORNO A ALGUNOS DEBATES DEL LATINOAMERICANISMO ENTRE LOS AÑOS '80 Y '90. UNA POLÍTICA DE LA LENGUA CRÍTICA

[María José Sabo](#)

DOI 10.37572/EdArt_16082143916

CAPÍTULO 17217

PREPARANDO NOVOS PROFESSORES PARA O ENSINO DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA (PLE): ALGUMAS PERCEPÇÕES DE UM CURSO ESPECÍFICO

[Gutyerlle de Sousa Araújo](#)

DOI 10.37572/EdArt_16082143917

CAPÍTULO 18	231
FORMAÇÃO DOCENTE: PARÂMETROS E DESAFIOS NO CONTEXTO DA SOCIEDADE ATUAL	
Heliud Luis Maia Moura	
DOI 10.37572/EdArt_16082143918	
CAPÍTULO 19	244
MULTILETRAMENTOS E ENSINO: ANÁLISE DE ESTRATÉGIAS LINGUÍSTICO-DISCURSIVAS PRESENTES NAS CANÇÕES DE RAP	
Nathan Fernandes Silva	
Mauriceia Silva de Paula Vieira	
DOI 10.37572/EdArt_16082143919	
CAPÍTULO 20	260
O ESPAÇO VAZIO E O TEATRO NO CONTEXTO ESCOLAR	
Fernando Freitas dos Santos	
DOI 10.37572/EdArt_16082143920	
CAPÍTULO 21	273
SETE ANOS DE INVESTIGAÇÃO EM RELAÇÕES PÚBLICAS PERCURSOS DO PRIMEIRO MESTRADO EM GESTÃO ESTRATÉGICA DAS RELAÇÕES PÚBLICAS EM PORTUGAL	
Mafalda Eiró-Gomes	
Ana Raposo	
César Neto	
DOI 10.37572/EdArt_16082143921	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	288
ÍNDICE REMISSIVO	289

CAPÍTULO 9

REFLEXÕES HISTÓRICAS E RELIGIOSAS DE LITERATURA E CELIBATO A PARTIR DE “O CRIME DO PADRE AMARO” DE EÇA DE QUEIRÓS

Data de submissão: 19/06/2021

Data de aceite: 01/07/2021

Diego Lopes dos Santos

Universidade Estadual do Norte do Paraná
UENP CJ

<http://lattes.cnpq.br/5986033771310913>

RESUMO: Este trabalho de conclusão de curso está ancorado nos resultados de uma pesquisa de caráter bibliográfico que tem como objetivo apresentar uma reflexão histórica e religiosa do celibato, pautado na obra *O crime do Padre Amaro*, de Eça de Queirós. Trata-se de uma pesquisa de unidades canônicas, bíblicas e científicas sobre o celibato católico, dentre os quais se destaca o Código de Direito Canônico e seus ensinamentos no que tange a temática supracitada. Além disso, efetuou-se uma pesquisa no intuito de investigar e oferecer noções sobre Literatura e Romance em contato com a esfera religiosa. Há que se considerar, também, as estéticas do Realismo-Naturalismo em Portugal no século XIX e apresentar suas características, fazendo uma análise da problemática do espaço na obra em questão. Com base nas concepções norteadoras do celibato religioso, uma investigação acerca da perversidade em

padre Amaro Vieira em virtude da moral católica. Embora a sexualidade seja um tema nobre, veremos de que forma Amaro se torna desobediente às leis do catolicismo, fazendo um contraposto com as doutrinas da instituição Igreja Católica. Nesse cenário, Eça denuncia a hipocrisia portuguesa e religiosa a partir de uma análise da conjuntura social e psicológica do personagem principal, padre Amaro Vieira. Em sua obra, aponta com perspicácia a realidade de uma sociedade que estava em profunda crise.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. Crime do Padre Amaro. Código de Direito Canônico. Celibato.

HISTORICAL AND RELIGIOUS REFLECTIONS ON LITERATURE AND CELIBACY FROM “O CRIME DO PADRE AMARO” BY EÇA DE QUEIRÓS

ABSTRACT: This undergraduate dissertation is anchored in the results of a bibliographical research that aims to present a historical and religious reflection of celibacy, based on the Eça de Queirós work *The Crime of Father Amaro*. It is a research of canonical, biblical and scientific units on Catholic celibacy, among which the Code of Canon Law and its teachings regarding the above mentioned theme stand out. In addition, a research has been carried out in order to investigate and offer notions of Literature and Romance in contact with the religious sphere.

The aesthetics of Realism-Naturalism in Portugal in the 19th century should also be considered and its characteristics presented, making an analysis of the problematic of space in the work and question. Based on the guiding conceptions of religious celibacy, an investigation into the perversity of Father Amaro Vieira by virtue of Catholic morality will be presented. Although sexuality is a noble theme, we will see how Amaro becomes disobedient to the laws of Catholicism, making a contrast with the doctrines of the Catholic Church institution. In this scenario, Eça denounces Portuguese and religious hypocrisy based on an analysis of the social and psychological situation of the main character, Father Amaro Vieira. In his work, he points out with insight the reality of a society that was in deep crisis.

KEYWORDS: Literature. Crime of Father Amaro. Code of Canon Law. Celibacy.

1 INTRODUÇÃO

A religiosidade cristã perpassa muito dos escritos do autor Eça de Queirós. É a partir da relação do homem com o sobrenatural que autor deixa transparecer reflexões imanadas da transcendência. De tal modo, que faz incessantes apreciações às estruturas humanas da religião portuguesa: a Igreja Católica.

Muito mais que um anticlericalismo que é revelado em Eça, o autor faz questionamentos, que vão desde a correlação com o transcendente, ao Cristianismo propriamente dito. O autor perpassa à realidade do que seria, de fato, a santidade e essa tal transcendência. Matos (1993, p. 76), no entanto, esclarece que, o anticlericalismo encontrou no discurso ficcional uma das melhores formas de se propalar nos escritos realistas. Observa-se, todavia, que a literatura não tem uma declarada e oficial dependência de alguma religião específica, ou ainda de uma corrente da teologia, seja ela qual for. Como veremos, a literatura é uma produção livre de acordo com a linguagem e com a análise advindas dos contextos nos quais foi produzida.

O *Crime do Padre Amaro*, de Eça de Queirós, no que diz respeito à relação proibida canonicamente por conta do celibato entre o clérigo Amaro Vieira e Amélia, uma beata extremamente católica. Nessa opção pela santidade social dos padres, Eça escreve quanto à “formação” de consciência e os momentos em que o homem busca viver seus prazeres.

Constataremos de que modo Eça de Queirós apresenta a tese de que um padre sem vocação, ordenado presbítero, *transgride*, com prazer, a lei religiosa, no entanto, com base em Padre Amaro Vieira, analisaremos, também a relação determinante do homem, pautada em sua psique, vislumbrando sua afetividade no âmbito da sexualidade. É diante desse contexto que apresentaremos um esclarecimento acerca da perversidade em padre Amaro, da virtude e da moralidade cristã católica. Diante desses preceitos, o

intuito de Eça de Queirós é fotografar e analisar tudo o que ocorre em Leiria, visando uma ruptura com os ideais românticos. Dessa forma, ao nos propormos abordar um tema tão relevante, é fundamental também que, em linhas gerais, apresentemos uma honesta investigação para a fundamentação do celibato religioso.

2 LITERATURA E ROMANCE

A literatura escreve e manifesta múltiplos aspectos de diversas realidades complexas e, muitas vezes, conflituosas da esfera social na qual o autor está inserido.

Qualquer obra de ficção literária apresenta uma forma autônoma, mas o seu ponto de partida, ou matéria, é uma dada experiência social que já não se deve considerar totalmente informe sob o ponto de vista literário. [...] se pode reconhecer um estilo literário adequado às características de cada idioma e ainda estilos próprios de cada camada social, de cada época e de cada escola literária. (SARAIVA; LOPES, [1968?] p. 8).

Segundo Antônio Cândido, a literatura (1978, p. 96), é “um produto humano, histórico, social, evolutivo das nossas faculdades estéticas”. Dentre os variados gêneros literários, existe um que se sobressai, é o gênero romance. Tendo consciência dessa complexidade, “a literatura, como a vida, ensina na medida em que atua com toda a sua gama; é artificial querer que ela funcione como os manuais de virtude e boa conduta” (CANDIDO, 2000, p. 84), ou seja, a literatura tem a capacidade de elucidar a razão, levando o homem a uma reflexão crítica sobre si e sua relação com a sociedade da qual faz parte (REZENDE, 2000, p. 223-224). Baseado nesse contexto, Antônio Manzatto define a literatura como:

[...] uma representação do mundo, ela apresenta uma cosmovisão: ela é um olhar sobre a realidade, as coisas, os homens, os sonhos humanos; ela é também um julgamento de valor, ainda que não formalmente, e revela valores vividos pelos homens; ela mostra uma compreensão do homem, ela fala sempre do homem, apresenta-o, critica-o, mostra o homem vivendo. Sua preocupação é sempre o homem. (MANZATTO, 1994, p. 7)

Nesse sentido, “[...] não é só o saber ou a sabedoria do homem, mas acima de tudo sua vida vivida – a matéria de onde surgem as histórias – que assume forma transmissível” (BENJAMIN, 1983, p. 64). Esses aspectos se coadunam com Antônio Cândido, que defende a semelhança da literatura com os direitos do homem, pois a leitura de textos literários “nos organiza, nos liberta do caos e, portanto, nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar nossa humanidade. (CANDIDO, 2004, p.186). De acordo com Manzato (2011), o romance reflete o que a sociedade vive em um determinado período e expõe suas principais angústias e crises. Soma-se ainda que “[...] o romance é uma expressão

da época em que é produzido e inevitavelmente refletiu as transformações pelas quais o mundo passou.” (MANZANO, 2011, p. 72)

Por conseguinte, surge a relação entre Deus e literatura, que, segundo Manzatto (1994, p. 13), “permitiu a criação do que se pode chamar de literatura cristã – a do crente, da Igreja, de Deus e da fé – da literatura pagã ou secular – que não se preocupa diretamente com as coisas da religião, podendo até mesmo ignorá-las ou desprezá-las”.

Já, a literatura ficcional não está ancorada necessariamente em um Deus para que possa existir, isto é, ela cria suas oportunas regras e formas independentes da fé. Ao longo da história da humanidade, a experiência da crença do homem em um Deus ou em deuses, foi e continua a ser assunto explorado em enredos de inúmeras obras, pois: “a religião consiste principalmente em dar sentido às coisas, ao passo que o romance desestabiliza os sentidos, colocando em novo esquadro personagem, linguagem e Deus” (WALDMAN, 2003, p. 58). Os teóricos encontram no romance semelhanças com a emancipação do homem, exprimindo uma época em que o mesmo se posiciona no mundo. Assim, “mesmo que um escritor não demonstre qualquer tipo de vínculo ou interesse pela religião, a partir da maneira como ele explora o humano em seus textos é possível fazer-se um estudo religioso de sua literatura.” (MANZATTO, 1994, p. 72).

Na Idade Média, a sociedade explicava o mundo a partir da crença monoteísta do Cristianismo (Deus). Assim, os personagens do romance seguem seus caminhos e tornam claras muitas das humanas e angustiantes experiências. Por isso, o romance é fruto da produção do homem, este, em cada período histórico, nunca é o mesmo, isto é, conforme se modifica o homem, altera-se também, no romance, a vida, as situacionalidades, a erudição e as comparações.

3 REALISMO PORTUGUÊS (1865-1890)

Após o romantismo, surge uma nova composição que adota um estilo de exposição de denúncias e, dessa forma, apresenta as patologias do humano e da sociedade em que ele vive, mundo repleto de utopias. O Realismo da chamada Geração 70 tem, por método, a chamada ciência experimental que culmina na observação e na descrição da realidade com exatidão, pode-se assim dizer, objetiva dos fatos.

[...] queremos fazer a fotografia, ia quase dizer a caricatura, do velho mundo burguês, sentimental, devoto, católico, explorador, aristocrático, etc. E apontando-o ao escárnio, à gargalhada, ao desprezo do mundo moderno e democrático – preparar a sua ruína. (QUEIRÓS, 1983, p. 142).

Dessa forma, o realismo tem o seu marco em meados do século XIX, em 1865 com a questão Coimbrã “primeiro na arte com Coubert, e posteriormente na literatura”

(ABDALA, 1985, p. 100). Assim, a palavra Realismo constitui-se de 'real' (adj. latino *realis*, que deriva de *res* coisa, fato), acrescido do sufixo 'ismo'; significa preferência pelos fatos, tendência a encarar as coisas como são na realidade. Nasce, nesse momento histórico, uma literatura que se volta para a descrição do fato, ou seja, rompe com o subjetivismo da escola anterior.

O romantismo tinha esgotado os seus recursos porque **se limitava à falsidade**, disfarçando e atenuando tudo o que pudesse chocar os espíritos; **era preciso mostrar tudo, para que a verdade surgisse**, e tudo abrangia também os **aspectos** tristes, amargos, **sujos da existência**, vistos imparcialmente, isto é, apenas **constatados**. (SODRÉ, 1965, p. 20, grifos nossos)

Em Portugal, cabe a Eça de Queirós, considerado um dos adeptos mais importantes dessa nova escola literária, proferir a quarta conferência sob o título *A literatura Nova* (O realismo como nova expressão da Arte), realizada no Cassino Lisboa, em 1871. Nessa conferência, Eça nega a estética romântica em prol de uma literatura que absorvesse o meio social. Neste excerto, o escritor afirma: “O Romantismo era a apoteose do sentimento; o Realismo é a anatomia do caráter. É a crítica do homem. É a arte que nos pinta a nossos olhos – para condenar o que houver de mal na sociedade” (QUEIRÓS, 1975, apud ABDALA, 1985, p.111), visando à emancipação social do homem português.

O realismo tem a missão de identificar os problemas da sociedade e tratar as coisas como elas realmente são sem explorar a imaginação ou dispensando as emoções visando à realidade, contestando o idealismo romântico (REIS, 2001, p. 19).

Carlos Reis expõe três características do Realismo, a saber: a *ideologia* que visa a apresentar a vida de forma desapaixonada; a *temática*, de índole materialista; procura apresentar a verdade centrando-se nos problemas da família como a educação e o adultério, a religião e a política contemporânea. Qualquer motivo de conflito do homem com seu ambiente é assunto para o realista que tem precisão na observação dos relatos e, por fim, sua *estratégia* literária que é a narrativa do gênero romance (REIS, 2001, p. 17-19). Referindo-se à literatura da qual Eça de Queirós é um dos maiores representantes reformistas em Portugal, Massaud Moisés menciona que:

[...] este; **tornou-se inquestionavelmente um dos mais expressivos momentos da cultura portuguesa**, quer por sua ação benéfica sobre as consciências estagnadas do tempo, quer pelas obras literárias cujo aparecimento condicionou - **determinismo** (MOISÉS, 1975, p. 201, grifos nossos).

O representante mundial do Realismo é o francês Gustave Flaubert (1821-1880) com publicação da obra *“Madame Bovary”*.

3.1 A OBRA *CRIME DO PADRE AMARO*

Eça de Queirós, em *O crime do padre Amaro*, expõe seu pensamento quanto à fantasia do romantismo e ao estilo realista, assentando sua fundamentação nas personagens Amaro e Amélia, num trabalho de observação científica da realidade; com as teses “de que o sacerdócio sem vocação leva o padre à dissolução moral e a de que a fanatização religiosa da mulher provoca a sua destruição.” (REIS, 2001, p. 177).

Sabe-se que a personalidade de Amélia é mal formada por conta do exemplo de sua mãe, que também teve um caso com outro padre que morava na mesma pensão. Amélia encontra em Amaro, a sensação de maior proximidade com Deus. Sempre ouvinte dos conselhos clericais, obediente “como uma ‘boa católica’” (QUEIRÓS, 2000, p. 583), Amélia tem relações sexuais com o padre e, ainda, engravida dele. Ao dar à luz, morre, deixando uma criança.

A narração da obra em terceira pessoa favorece uma criticidade à hipocrisia social na qual Amaro está inserido, onde todos vivem pelas aparências e, ao mesmo tempo, favorece as investidas desejadas aos clérigos. A exposição que o narrador traz da vida dos padres através de Amaro, mostra uma explícita crítica do escritor à Igreja, trazendo à tona as hipocrisias religiosas. O autor lança um olhar crítico sobre a vida provinciana, sobre a questão do celibato e o clero corrupto que manipula a população fiel, de modo a favorecer a elite. Por isso, as personagens secundárias são próximas aos protagonistas, são eles padres e beatas, marcados com intensidade de adjetivos como rudes e grosseiros, “papudos”, “lascivas”, “glutões” etc.

4 PERVERSÃO E MORAL CRISTÃ-CATÓLICA

Aqui dispomos tratar do tema da perversidade como desvio/inibição sexual e da moralidade cristã, que se baseia em dados da verdade revelada a partir da Sagrada Escritura.

Massaud Moisés explica que

“Quanto às explicações científicas ou filosóficas, o romancista põe no romance [...] aspectos patológicos de certas cenas; e o drama das personagens resulta de causas **patológicas, de taras genéticas** (1975, p. 237- 238, grifos nossos).

Quanto à questão universal moral e social “questionar moralmente a sociedade é comprometer-se em sua transformação.” (VIDAL, 1980, p. 9). No que concerne à moralidade cristã, a lei natural implica uma consciência moral da pessoa humana e ainda assim, “o juízo exercido pela consciência não é, porém, infalível” (*Veritatis Splendor*, 1993, nº 62). Portanto, em seus ensinamentos, a Igreja Católica define que está a serviço da consciência do homem. A igreja ainda postula que jamais ofende a liberdade de

consciência do sujeito, pois, “o magistério da Igreja não leva à consciência cristã verdades a ela estranhas” (*Veritatis Splendor*, 1993, nº 64).

O teólogo Bruno Pighin no manual de Teologia moral católicas em seu livro “*Os fundamentos da moral cristã*”, coloca a consciência moral entre os laços constitutivos da pessoa em realidade complexa e dinâmica. Diante disso, expõe que:

A responsabilidade não se exerce no vazio, mas em relação com o mundo dos valores éticos que a pessoa é chamada a atuar nas escolhas. Por isso, a responsabilidade não deve ser entendida como obrigação de agir em determinado modo, para que a pessoa se sinta vinculada pelos juízos imperativos da própria consciência a respeito do **bem que deve ser realizado e do mal evitar.** (PIGHIN, 2005, p. 187, grifos nossos)

Devido a tais contextos, “a consciência moral [...] permite ao indivíduo tomar em suas mãos as rédeas que guiam a sua própria vida” (PIGHIN, 2005, p. 187), isto é, numa dimensão de sociabilidade em conformidade com pensares singulares. Sobre o agir no mundo, “isso se faz como uma evidência a explicar o desenvolvimento do agir moral e do agir religioso dentro de um contexto mais amplo, e que afunilando na memória coletiva da humanidade fixará sentidos para o agir social” (ALVES, 2003, p. 85).

Destaca-se também, que o autor, em virtude dos fatos mencionados, diz:

O sacro se embute num tempo cronológico, e podemos analisá-lo constantemente envolvidos por uma intensa gama de conceituações de moralidade para introduzir a presença do sagrado em cada momento e espaço como um parâmetro para a formação da consciência (ALVES, 2003, p. 85).

São Tomás de Aquino, filósofo e teólogo do século XIII, escrevendo sobre as virtudes morais, discorre sobre a prudência, que é tida por ele como a mais importante à vida humana, porque viver bem incide em agir bem. Isso significa que é na escolha que se determina o que é bom ou não, a partir de um conjunto de valores internalizados: “se for uma virtude que aperfeiçoa o intelecto especulativo ou prático para o bom agir do homem, a virtude será intelectual; se aperfeiçoar a potência apetitiva (da alma) será virtude moral.” (AQUINO, 2004. p. 134)

Nesse sentido, a religião católica apregoa, a partir de seu magistério eclesial, valores. É no Cristianismo, onde “a religião no seu aspecto prático, introjeta [...] assimilação de compromisso e responsabilidade entre o eu individual [...] e um eu social” (ALVES, 2003, p. 89). Acoplado a isso, a moral é baseada no conjunto de costumes e valores que regem determinada sociedade e que influem diretamente na liberdade de escolhas do ser.

Segundo o pensamento do filósofo grego Aristóteles, é “mediante a prática de atos justos que o homem se torna justo, e é mediante a prática de atos moderados que o homem se torna moderado; sem os praticar ninguém teria sequer remotamente a possibilidade

de tornar-se bom” (ARISTÓTELES, 2001, p. 39). Entende-se que, no exercício de atos justos, a consciência moral é a capacidade de nosso intelecto de estabelecer juízos a respeito de atos do passado, do presente ou ainda do futuro. Dessa forma, o filósofo pontua que “a deficiência moral nos perverte e faz com que nos enganemos acerca dos pontos de partida da ação;” (ARISTÓTELES, 1985, p. 47-54).

De acordo com Tomás de Aquino, adepto das ideias aristotélicas:

A prudência é a virtude mais necessária à vida humana, pois viver bem consiste em agir. Ora, para agir bem é preciso não só fazer alguma coisa, mas fazê-lo também do modo certo, ou seja, por uma escolha correta e **não por impulso ou paixão** (SUMA TEOLÓGICA, Vol. IV I-II, p. 12, grifos nossos)

É impossível que o homem seja dotado de capacidade de *discernimento* sem ser bom, e, embora não tenhamos a intenção de realizar um exame mais detalhado, a perversidade fica compreendida como inibição sexual. Sendo assim, Tomás de Aquino apreende a moralidade como incorporada ao crescimento racional e a elevação homem à graça de Deus.

4.1 BREVE ANÁLISE DA PERVERSIDADE DO CLÉRIGO AMARO VIEIRA

Eça de Queirós apresenta em *O crime do Padre Amaro*, a história de Amaro Vieira, um jovem órfão que, aos treze anos perde repentinamente, logo após a santa missa, sua madrinha beata que, antes de morrer, redige uma carta contendo um pedido mais que importante, *fundamental*, de que o menino, aos quinze anos, fosse enviado para o seminário (EÇA, 1992, p. 23), pois seu sonho era constituir-se padre. Como *raramente* se despreza o desejo de uma pessoa moribunda, assim procederam. Com a admissão ao seminário realizada, o jovem começa sua trajetória *vocacional*. Amaro, psicologicamente frágil, está envolto numa realidade rígida e mais religiosa ainda, pois lhe impõe uma responsabilidade de ação moral.

Apesar de suas fraquezas humanas, ele está num ambiente sagrado e, ao mesmo tempo, profano. Amaro nega as realidades metafísicas e se entrega às seduções da carne, pois “nunca entendera os que pareciam gozar o seminário com beatitude e maceravam os joelhos ruminando com a cabeça baixa.” (EÇA, 1992, p. 26). Em contato com sua comunidade local, considerava os outros seminaristas ambiciosos, pois “queriam cargos episcopais, servir a uma Igreja aristocrática diante das devotas ricas [...] queriam deixar a estreiteza do seminário para comer bem, ganhar dinheiro e conhecer as mulheres”. Quanto a ele, o seminário “só oferecia as humilhações de uma prisão.” (EÇA, 1992, p. 26).

A hereditariedade de sua mãe fundamenta a parte biológica da transmissão pelo sangue e da comprovação da estética realista-naturalista: “era uma mulher forte, de

sobrancelhas cerradas, a boca larga e sensualmente fendida, uma cor ardente” (EÇA, 1992, p. 27), ou seja, a sua mãe também tinha a sexualidade fervilhando nas veias e a transmitiu ao seu filho. Por consequência disso, já no seminário, Amaro Vieira “à noite revolvia-se sem dormir, e, no fundo das suas imaginações e dos seus sonhos ardia como uma brasa silenciosa o desejo da Mulher” (EÇA, 1992, p. 26) e, em uma noite teve desejos sexuais pela Virgem Maria, enquanto rezava a Salve-rainha projetando numa mulher considerada santa, o anseio de um sonho pueril.

Na sua cela havia uma imagem da Virgem coroada de estrelas, pousada sobre a esfera, com o olhar errante pela luz imortal, calcando aos pés a serpente. Amaro voltava-se para ela como para um refúgio, rezava-lhe a Salve-Rainha: mas, ficando a contemplar a litografia, esquecia a santidade da Virgem, via apenas diante de si uma linda moça loura; amava-a; suspirava, despindo-se olhava-a de revés lubrificamente; e mesmo a sua curiosidade ousava erguer as pregas castas da túnica azul da imagem e supor formas, redondezas, uma carne branca (EÇA, 1992, p. 26).

Com impulsos sexuais violentos e odiando a clausura do seminário, o resignado Amaro é ordenado padre, entretanto odiava aquela vida eclesiástica, que lhe impuseram. Dois meses depois, o neossacerdote, Padre Amaro Viera, é nomeado para a província de Leiria, uma paróquia monótona, um lugar onde os demais padres também são corruptos e imorais, são pretensiosos, pervertidos e ambiciosos, ou seja, é um lugar propício para quem *comunga* das mesmas ideias.

Padre Amaro conhece Amélia, que foi criada pela mãe extremamente religiosa e se tornou uma rapariga beata, criada sob a batina dos padres de caráter duvidoso, acreditava fielmente em tudo o que eles diziam e “creem apenas na exterioridade – novenas, festas de igreja, flores e altares” (QUEIRÓS, 1979, p.398), isto é, acreditava cega e fielmente em tudo o que eles diziam.

Para Foucault (2005, p. 145), o poder “é enigmático, ao mesmo tempo em que é visível, é invisível”, por isso, Amélia se encantou por Amaro e, ao mesmo tempo, ele por ela e ambos desejosos se satisfazem numa realização do “*apetite*” sexual. Eça sustenta a tese naturalista de que o padre sem vocação transgride, com prazer, as regras da Igreja, pois, “era o seu refúgio, assim como a sua batina o abrigava à autoridade sagrada” (EÇA, 1992, p. 247). O determinismo é a causa do aparecimento desses fenômenos, pois “A Moda é que é uma religião. A modista reina, absorve tudo, não deixa tempo para a menor ocupação ou curiosidade de espírito. Rara a mulher que lê um livro. Rara a que tem um interesse intelectual (TAMAGNINI, 1904, p. 144).

Padre Amaro, no uso descomedido da persuasão e da má administração de seus instintos da carne voltados para o feminino, apaixona-se perdidamente por Amélia, que, inocentemente, cai nos encantos de sua autoridade eclesiástica, pensando estar mais

próxima de Deus, no entanto, Padre Amaro Viera, imoral e transgressor da disciplina eclesíastica, segue sua vida tranquilamente após levar a criança a uma tecedeira de anjos, ocultando o fruto de sua relação, que é morto, para assim eliminar toda e qualquer amostra de seu crime.

Em que consiste a educação de sacerdote? Em preparar para o celibato e para a virgindade; isto é, para a supressão violenta dos sentimentos mais naturais. Segundo: em evitar todo o conhecimento e toda a ideia que seja capaz de abalar a fé católica; isto é, a supressão forçada do espírito de indagação e de exame, portanto de toda a ciência real e humana [...] (QUEIROZ, 2004, p. 390)

A autora Maria Aparecida Ribeiro, diz que Eça: “pretende mostrar os prejuízos morais e sociais do sacerdócio sem vocação, bem como os da educação religiosa mal conduzida” (RIBEIRO, 2000, p.185). Essa compreensão é peça-chave para que amplie o conhecimento acerca do celibato eclesíástico, pois o anticlericalismo é muito forte no romance “*O Crime do Padre Amaro*” pelo fato de que padre Amaro, sem ter a devida vocação, recebe a ordenação sacerdotal. Também por conta da submissão e da confiança cega de Amélia: “o seu cura quer, pensa, sente por ela” (QUEIRÓS, 2000, p. 583). Para compreender a crítica que Eça de Queirós faz aos membros da Igreja Católica em *O Crime do Padre Amaro*, torna-se necessário que se entenda, sobretudo, a importância do celibato para a instituição.

5 CONCEPÇÕES NORTEADORAS DO CELIBATO ECLESÍASTICO

O celibato é uma condição para a vocação sacerdotal. A tradição do rito romano ocidental, que inclui Portugal, implica a obrigação do voto do celibato aos padres, contudo o celibato obrigatório para os clérigos católicos latinos remonta mais de novecentos anos. É possível observar esse dado como norma da Igreja católica, quando o Código de Direito Canônico observa: “os clérigos procedam com a devida prudência com as pessoas de cujo relacionamento possa originar-se perigo para sua obrigação de observar a continência ou escândalo para os fiéis.” (CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO, 2001, n° 277 § 2).

Dessa maneira, a formação dos futuros presbíteros é exigente. São cerca de oito anos de estudos e de preparação, isto é, a Igreja seleciona e prepara os candidatos para receberem o ministério sacerdotal. No âmbito da espiritualidade, instrui os jovens para a vivência da castidade no serviço pastoral em favor da evangelização na Igreja de rito latino-romano, tendo em vista que tanto no Oriente como no Ocidente, aquele que recebeu o sacramento da Ordem não pode mais casar-se (CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, 1999, n° 1580).

Vê-se, portanto, nesse contexto, que ainda segundo os requisitos do ordenando, o cânon 1026 inscreve: “Para que alguém seja ordenado, é preciso ter a devida liberdade;

é absolutamente ilícito forçar, de qualquer modo, por qualquer causa, alguém a receber ordens ou afastar da recepção delas alguém canonicamente idôneo” (CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO, 2001, nº 1026). Assim, a Igreja reafirma a sua posição de “*eunucos*¹ pelo Reino de Deus”. Um dos textos usados para a fundamentação teórica do celibato é a passagem bíblica na qual Jesus Cristo, em uma conversa com os seus discípulos envolvendo essa perspectiva de despojamento e missão, exorta:

Nem todos compreendem esta linguagem, mas apenas aqueles a quem isso é dado. Há eunucos que nasceram assim do seio materno, há os que se tornaram eunucos pela interferência dos homens e há aqueles que se fizeram eunucos a si mesmos, por amor do Reino do Céu (cf. Mt 19, 10-12).

Em face disso, “pelo sacramento da Ordem, os presbíteros são *configurados* a Jesus Cristo sacerdote enquanto Cabeça e Pastor da Igreja [...] são cooperadores da Ordem episcopal” (*Presbyterorum Ordinis*, 1965, nº12).

Em outro momento, na epístola aos Hebreus, o apóstolo Paulo escreve que “Sem pai, sem mãe, sem genealogia, nem princípio de dias nem fim de vida! É assim que se assemelha ao filho de Deus que permanece sacerdote eternamente” (cf. Hebreus 7,3). Contundente, Paulo lembra aos Hebreus a importância da continuidade da evangelização. Em relação a esse contexto, no evangelho de Marcos, o apóstolo Pedro afirma a Jesus: “Eis que nós deixamos tudo e te seguimos” e, então, Jesus direciona-se a Pedro e aos seus discípulos e diz-lhes:

Não há quem tenha deixado casa ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe, ou filhos, ou terras por minha causa e por causa do Evangelho, que não receba, cem vezes mais já neste tempo, casas, irmãos, irmãs, mães, filhos e terras, com perseguições e no mundo futuro a vida eterna. (cf. Mc 10,28-31)

Tendo consciência dessa complexidade, os sacerdotes devem estar livres para a missão deixada por Cristo: “Ide pelo mundo todo e pregai o Evangelho, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo” (cf. Mc 16,15-18). Na carta encíclica *Sacerdotalis Coelibatus*, direcionada aos bispos, ao clero e aos fiéis, o Papa Paulo VI escreve: “o celibato sacerdotal, que a Igreja guarda desde há séculos como brilhante pedra preciosa, conserva todo o seu valor mesmo nos nossos tempos, caracterizados por transformação profunda na mentalidade e nas estruturas.” (*Sacerdotalis Coelibatus*, 1967, nº 1). O Concílio Ecumênico Vaticano II, em sua versão final, trata do celibato em dois decretos, a saber: O Decreto *Optatam Totius*, no qual afirma que devem os clérigos compreender a excelência da virgindade consagrada a Cristo:

¹ Deus cria homem e mulher e diz “crescei e multiplicai-vos” (Gn 1,28). Através da fé é possível compreender o que fala Jesus em Mateus 19,12, o fato de que homens por amor ao reino dos céus se fazem incapazes a vida conjugal, isto é, renunciam ao casamento em acordo com os livros de Sabedoria 3, 14; Isaías 56,1-8 e Atos dos Apóstolos 8,26 seguintes.

Sejam prevenidos contra os perigos que ameaçam a sua castidade, sobretudo na sociedade do nosso tempo. [...] não venham a sofrer detrimento algum por causa do celibato, mas adquiram mais alto domínio do corpo e da alma [...]. (DOCUMENTOS DO CONCÍLIO VATICANO II, 1997, p. 308).

Também o Decreto *Presbyterorum Ordinis* afirma que o celibato corresponde à condição que o ministro ordenado livremente escolheu, colocando, assim, a santidade e o celibato, como uma imposição para o sacramento da ordem:

[...] Por isso este sagrado Concílio pede não somente aos presbíteros, mas também a todos os fiéis, que tenham a peito este dom precioso do celibato sacerdotal supliquem a Deus que o confira sempre abundantemente à sua Igreja (DOCUMENTOS DO CONCÍLIO VATICANO II, 1997, p. 526-527).

Cabe salientar que o então papa João Paulo II, por ocasião da quinta-feira santa, dia da instituição do sacerdócio ministerial, dirigiu uma carta aos sacerdotes da Igreja em que faz uma importante afirmação sobre o celibato sacerdotal:

Todo cristão que recebe o sacramento da Ordem aceita o celibato com plena consciência e liberdade, depois de uma preparação de anos, de profunda reflexão e de assídua oração. Ele toma a decisão de viver o celibato por toda a vida, só depois de se ter convencido de que Cristo lhe concede este dom para o bem da Igreja e para o serviço dos outros (Congregação para Doutrina da Fé, 1979, nº 1).

Dessa forma, “não sejam admitidos à ordem [...] sem que antes, com o rito prescrito, tenham assumido publicamente perante Deus e a Igreja a obrigação do celibato [...]” (CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO, 1997, p. 457). Para Silva (2010), o celibato é um símbolo de fortalecimento institucional que legitima os sacerdotes católicos como os representantes da pureza e santidade de Cristo, pelo qual se tornam os únicos capazes de conduzir os fiéis à verdadeira salvação pela celebração dos sacramentos católicos, principalmente a eucaristia e a penitência. O celibato não é um dogma de fé e pode a qualquer momento ser revisto pela Igreja.

Diante das conjecturas elencadas, pode-se entender dos ensinamentos da Igreja Católica, que se pauta em textos bíblicos, no Código de Direito Canônico, em seu arcabouço magisterial e teológico, que a Instituição torna compreensiva a negativa de livre escolha da vocação de ser padre e assegura a importância do celibato para a realização do ministério sacerdotal, exigindo desses homens, mesmo em tempos modernos, fidelidade às regras e normas de sua exigente disciplina eclesiástica.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por tudo o que foi exposto, buscamos explicitar nas reflexões propostas a importância da literatura para o homem social. Fica claro que em *O Crime do Padre Amaro*,

o realismo das cenas, junto ao naturalismo, cria um clima propício para que Amaro rompa com os votos do celibato e aflore suas potencialidades sexuais expondo a imoralidade cristã, o que é evidenciado a partir de sua hereditariedade, dos seus pecados e de suas fraquezas enquanto sacerdote católico. Sabendo da condição de celibatário, o prazer dele torna-se justamente a transgressão da disciplina do celibato. Vimos que Padre Amaro Vieira é entregue em demasia aos seus instintos venéreos sem fazer o uso de sua razão, aos seus vazios existenciais por ser psicologicamente fraco. O falso moralismo do meio acentua a dificuldade da vivência de uma vida íntegra. Em virtude disso, o celibato é o estado de quem não é casado e se abstém da prática sexual.

Sendo assim, tais perspectivas nos possibilitaram percorrer e conciliar as análises objetivadas e logo perceber que o anticlericalismo é um componente decisivo do contexto cultural e mental em que se enquadra o imbuído escritor Eça de Queirós.

REFERÊNCIAS

ABDALA JUNIOR, Benjamin. PASCHOALIN, Maria Aparecida. **História social da literatura portuguesa**. 2. ed. São Paulo, 1985.

ALVES, Robson Medeiros. **A intuição e a mística do agir religioso**. São Paulo: Loyola, 2003.

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômacos**. Trad. Mário da Gama Kury. Brasília: UNB, 1985.

AQUINO, Tomás de. **Suma Teológica**. I Seção da II Parte. Vol. IV. São Paulo: Loyola, 2004.

BENJAMIN, Walter. **O narrador**. Textos escolhidos. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

BÍBLIA. **Bíblia de Jerusalém**. Ed. rev. e ampl. São Paulo: Paulus, 2002.

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. 9. ed. São Paulo: Loyola, 1999.

CANDIDO, Antônio. **A Literatura e a formação do homem**. Rio de Janeiro: São Paulo: Publifolha, 2000.

_____. **O direito à Literatura**. In: _____. *Vários escritos*. Rio de Janeiro/São Paulo: Ouro sobre Azul/Duas Cidades, 2004. p.169-191.

CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO. 10. ed. São Paulo: Loyola, 1997.

CONCÍLIO VATICANO II. Decreto *Presbyterorum Ordinis*: sobre o ministério e a vida dos presbíteros (07-12-1965). In: **Compêndio do Concílio Vaticano II**. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

CONGREGAÇÃO PARA DOCTRINA DA FÉ, **João Paulo II**: Carta aos sacerdotes por ocasião da Quinta-feira Santa de 1979 (08 de abril de 1979).

DOCUMENTOS DO CONCÍLIO VATICANO II. (1962 – 1965) Tradução de Tipografia Poliglota do Vaticano. São Paulo: Paulus, 1997.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Tradução de Roberto Machado. 21. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2005.

JOÃO PAULO II. **Carta Encíclica Sacerdotalis Caelibatus**. Disponível em: <www.vatican.va/.../hf_p-vi_enc_24061967_sacerdotalis_po.html>. Acesso em: 17/08/2018.

MATOS, Alfredo de Campos (org.). **Dicionário de Eça de Queiroz**. 2. ed. Lisboa: Caminho, 1993.

MANZANO, Thais Rodegheri. **E se a literatura se calasse?** São Paulo: Terceiro Nome, 2011.

MANZATTO, Antônio. **Teologia e literatura**: Reflexão teológica a partir da antropologia contida nos romances de Jorge Amado. São Paulo: Loyola, 1994.

MOISÉS, Massaud. **A literatura Portuguesa**. 13. ed. São Paulo: Cultrix, 1975.

PIGHIN, Bruno Fábio. **Os fundamentos da moral cristã**: manual de ética teológica. Tradução José Joaquim Sobral. São Paulo: Ave-Maria, 2005.

QUEIRÓS, Eça de. **O crime do Padre Amaro**. 5 ed. São Paulo: Ática, 1992.

_____. **O crime do Padre Amaro**. São Paulo: Martin Claret, 2004.

_____. **A correspondência de Fradique Mendes**. In: Obra completa. Rio de Janeiro: Companhia José Aguilar Editora: 1970, vol. I.

_____. **Correspondência**, vol. 1. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1983.

REIS, Carlos (org.) et al. **O Crime do Padre Amaro**: Cenas da vida devota. (Edição crítica das obras de Eça de Queirós – Ficção, não póstumas) INCM, 2000.

_____. **História da Literatura Portuguesa**. Lisboa: Alfa, 2001, 2v.

REZENDE, Paulo Antônio. **Octavio Paz**: as trilhas do labirinto. In: Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 20, nº 39, 2000.

RIBEIRO, Maria Aparecida. **Realismo e Naturalismo**. In História Crítica da Literatura portuguesa. Vol. VI Coordenação, Carlos Reis. 2. ed. Coimbra: Editorial Verbo, 2000.

SARAIVA, António José; LOPES, Óscar. **História da Literatura Portuguesa**. Porto: Porto, s/d.

SILVA, E. O. **Sacerdotes e Maridos**: identidades e memória do movimento de padres casados no Brasil. Abril de 2010. Disponível em: www.encontro2010.historiaoral.org.br/resources. Acesso em: 19/05/2018.

SODRÉ, Nelson Werneck. **História da Literatura Brasileira**. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1965.

VIDAL, Marciano. **Moral das Atitudes III**. Madrid: PS Editorial, 1980.

WALDMAN, Berta. **Entre passos e rastros**: presença judaica na literatura brasileira e contemporânea. São Paulo: Perspectivas: FAPESP: Associação Universidade de Cultura Judaica, 2003.

SOBRE AS ORGANIZADORAS

Mauriceia Silva de Paula Vieira - Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora Associada da Universidade Federal de Lavras (UFLA), atuando na graduação e na pós graduação. Possui experiência docente na educação básica, na formação continuada de professores alfabetizadores e de professores de língua portuguesa. Suas pesquisas se inserem nas seguintes áreas: ensino de língua portuguesa; leitura e práticas de letramentos; letramento digital e uso de tecnologias; análise linguística/semiótica em perspectiva funcionalista.

Patricia Vasconcelos Almeida - Pós doutora em Linguagem e Tecnologia pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora associada da Universidade Federal de Lavras (UFLA), atuando na graduação em Letras e na pós graduação nos programas de Educação (mestrado profissional) e de Letras (mestrado acadêmico). Líder do Grupo de Pesquisa CNPq - Tecnologias e Práticas Digitais no ensino-aprendizagem de línguas. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Inglesa, atuando principalmente nos seguintes temas: Formação de professores, ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras mediado pelas tecnologias digitais, tecnologia educacional, ambientes virtuais de aprendizagem.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Amazônia 28, 29, 35, 39

Análise de discurso 155, 157, 159, 163, 170, 171, 284

Arte 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 22, 24, 26, 27, 29, 30, 31, 33, 34, 36, 40, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 64, 65, 69, 70, 71, 112, 113, 129, 139, 142, 146, 150, 152, 154, 162, 209, 247, 248, 252, 259

C

Canções de rap 244, 245, 246, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 256, 257, 258

Canto 85, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 264

Cartografia 123, 124, 127

Celibato 109, 110, 111, 114, 118, 119, 120, 121

Código de Direito Canônico 109

Contexto 1, 2, 15, 16, 20, 27, 30, 32, 36, 59, 63, 65, 68, 74, 105, 107, 110, 111, 115, 118, 119, 121, 143, 157, 164, 172, 173, 174, 176, 178, 183, 198, 200, 201, 202, 203, 206, 214, 223, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 238, 239, 251, 252, 256, 260, 261, 273, 275

Contexto atual 231, 232

Contexto educacional 260

Crime do Padre Amaro 109, 110, 114, 116, 118, 120, 122

Crítica latinoamericana 207, 208, 209, 210, 211

Cultura organizacional 59, 60, 61, 62, 69

D

Dança 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 165, 248

Desenho 1, 2, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 36, 37, 38, 275, 278

Dibujo 8, 15, 42, 43, 44, 45, 46, 50, 54, 139, 150, 151

Discurso 8, 34, 35, 37, 38, 40, 62, 70, 95, 110, 127, 134, 139, 142, 144, 148, 153, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 208, 210, 212, 216, 243, 246, 249, 250, 251, 253, 255, 256, 258, 259, 281, 284

Dublagem 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108

E

Ensino de língua portuguesa 234, 238, 244

Enunciação 155, 157, 160, 161, 164, 166, 195, 199, 206, 246, 250, 252, 254, 256, 259

F

Formação de professores 217, 219, 221, 228, 229, 230, 231, 236

Formação docente 231, 232, 233, 234, 235, 238, 241, 242

Funcionamento verbal 195, 197

G

Gestão estratégica 273, 275, 276, 278, 285, 286

Gramática 136, 139, 142, 143, 144, 153, 195, 203, 219, 237, 238

H

Historicidade 28, 30, 34, 38, 39, 157, 159, 160, 161, 166, 170

I

Inconsciente 19, 22, 24, 27, 156, 159, 162, 168, 263

Inovação 59, 60, 69, 241, 287

Instituição 2, 29, 30, 109, 118, 120, 166, 241, 276

Interdisciplinaridad 42

Internet 72, 73, 77, 80, 82, 84, 87, 88, 91, 94, 140, 141, 148, 154, 174, 179, 182, 189, 190, 193, 194, 244, 245, 247, 249, 258

Investigação 19, 29, 30, 60, 109, 111, 231, 236, 273, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 283, 284, 285, 286, 287

J

Juan L. Ortiz 123, 124, 130

L

Latinoamericanismo internacional 207, 211

Legendagem 97, 98, 99, 100, 101, 103, 105, 107, 108

Luis Casablanca 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51

M

Mãos 21, 27, 34, 115, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 234, 268, 269, 270, 274

Meme 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154

Mente-corpo 19, 21, 27

Mestrado 108, 206, 229, 230, 260, 261, 262, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 285, 286

Metáfora 19, 25, 26, 27, 47, 155, 158, 159, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 198, 209, 257

Mimesis 139, 145, 146, 147

Montaje expositivo 52, 54, 57, 58

Multiletramentos 244, 245, 246, 247, 248, 251, 254, 256, 258, 259

Música clásica 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95

N

Negación 52, 57

O

Objeto de consumo 1, 2, 3, 4, 10, 16

P

Percepções 65, 217, 218, 224, 228

Periodismo especializado 72, 73, 74, 76, 93, 95, 96

Perspectivas críticas 231

Peter Brook 260, 261, 262, 267, 271

PLE 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230

Poesía 26, 38, 49, 123, 124, 125, 127, 128, 130, 133, 152, 248, 249

Póéticas 28, 30, 131, 215, 216

Políticas de la lengua crítica 207

Prática teatral 260, 261, 271

R

Redes sociales 82, 84, 88, 89, 90, 91, 139, 140, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194

Relaciones interpersonales 172, 173, 176, 177, 178, 183, 185, 187, 194

Relações Públicas 65, 70, 273, 275, 276, 278, 280, 281, 282, 285, 286, 287

S

Sátira 139, 142, 149, 153

Simulacro 52, 53, 56, 57, 58

T

Teatro-empresa 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70

Tesis lingüística 131, 133, 135, 136

Tradução 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 106, 107, 108, 121, 122, 160, 219, 259, 272

Traducción interlingüística 131



**EDITORA
ARTEMIS**